

Cidadania

Mesmo indecisos, avá-guarani vão votar

Muitos ainda não sabem em quem votar. Mas a opinião é unânime: tem que ser em quem os ajude.

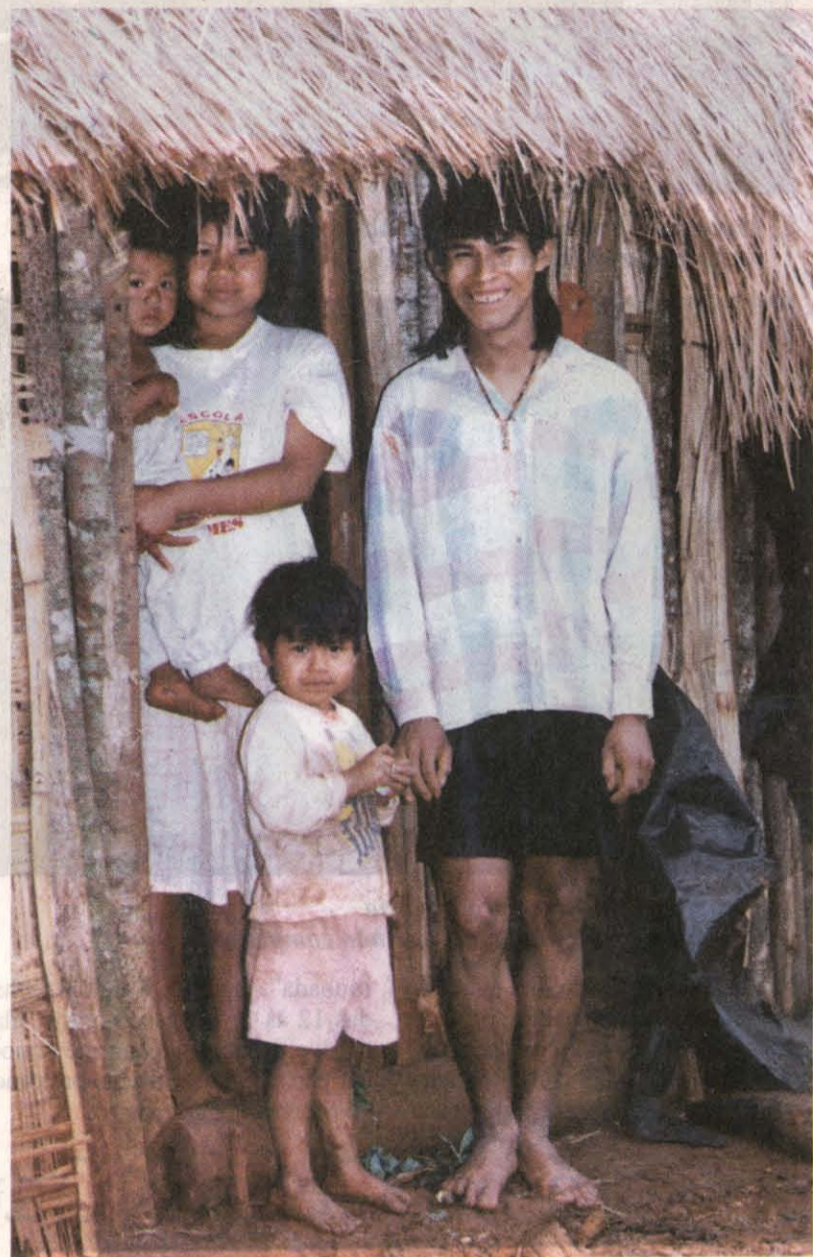
Patrícia Iunovich
Fotos: Nilton Rolin

Foz do Iguaçu (Sucursal) - Uma agitação incomum envolve a aldeia indígena dos Avá-Guarani, em Santa Rosa do Ocoí, em São Miguel do Iguaçu, no extremo-oeste do Estado. Oitenta e cinco famílias vivem isoladas na tribo. A propaganda política não chegou ao local e a maioria dos 74 índios cadastrados pela Justiça Eleitoral não sabe em quem e em quantos candidatos vai ter de votar nas eleições de hoje para presidente, senador, governador, deputado estadual e federal. Muitos deles estão confusos, mas mesmo assim fazem questão de participar da votação.

Para Oscar Benitez, de 19 anos, votar não é nenhuma novidade. Ele votou na eleição passada, mas ainda tem dúvidas de como preencher a cédula eleitoral. A exemplo dos demais eleitores da aldeia, Benitez vai votar em Santa Rosa do Ocoí, que pertence ao município de São Miguel do Iguaçu, a 40 quilômetros de Foz do Iguaçu, onde o voto é manual. Nem mesmo as aulas de reforço do cacique Teodoro Alves, que toda semana reúne os índios para explicar como deve ser a votação, tem dado maior segurança aos avá. Para não desperdiçar o voto, Benitez dá uma dica. "Vou levar uma cola para não votar errado".

Bernarda Centuria, de 39 anos, está eufórica para ir às urnas, mas também não sabe em quem votar. Ela diz que não conhece nenhum candidato e nem as propostas dos partidos políticos. Acostumada a votar em eleições anteriores, Bernarda diz que antigamente em época de eleição, os políticos apareciam mais no local. "Depois que a comunidade diminuiu, eles desapareceram". Bernarda e três de seus sete filhos vão participar das eleições de hoje. "Se tivesse mais tempo ia procurar saber quais candidatos têm propostas para ajudar os índios", explica Bernarda.

Aos 61 anos de idade, Osvaldo Rocha, ainda é praticamente um estreante nas urnas. Faz quatro anos que retirou o título de eleitor e vai hoje pela segunda vez participar de uma votação política. Antes de fazer a escolha, ele pretende trocar idéias com outros índios da aldeia para saber em quem votar. "Quero ajudar a eleger candidatos que nos vão



□ Oscar Benitez não sabe em quem e em quantos candidatos terá de votar nas eleições de hoje.



□ A comunidade indígena sobrevive basicamente da agricultura e venda de artesanato.

ajudar. A nossa situação está cada vez pior, temos pouca terra e pouco recursos para sobreviver".

A opinião de Rocha é compartilhada com outro colega da tribo. Preocupado com as questões indígenas, Justino de Souza, 24 anos procurou se informar sobre os candidatos e partidos que têm propostas para ajudar seu povo. "Não adianta votar isoladamente. Nossa aldeia tem que se unir em

torno de candidatos comuns. Só com representação política poderemos melhorar as condições dos índios que vivem no País. Além disso, nós queremos saúde e educação para todos os brasileiros".

Luta pela terra

Depois de mais de uma década de indefinições, a comunidade indígena avá-guarani conseguiu obter da Itaipu Binacional o reassentamento definitivo no ano pas-



□ Para dona Bernarda Centuria, votar é dever de todo cidadão brasileiro, independente da raça e religião.



□ Preocupado com as questões indígenas, Justino de Souza pesquisou candidatos que vão lutar pelos índios.

sado. Desde março de 97, 34 famílias de um total de 119 famílias da aldeia vivem em Diamante do Oeste, numa área 1.700 hectares. As outras 85 famílias estão assentadas na Reserva do Ocoí, numa propriedade de 253 hectares. A terra em Diamante do Oeste foi conquistada após várias negociações entre a Funai, Itaipu e Incra.

O problema dos avá na área de Itaipu teve início em 1977,

quando a Funai identificou um grupo de onze famílias indígenas nas margens do Rio Paraná, em local que seria inundado pela formação do reservatório em 1982. Eles foram remanejados para Ocoí, segundo os índios insuficiente para a sobrevivência da comunidade. Cansados de esperar por uma solução definitiva, os avá ocuparam a reserva Paraná-Porã de 600 hectares, pertencente

Miscigenação nas urnas de Foz do Iguaçu

As urnas de Foz do Iguaçu deverão receber nas eleições de hoje para presidente, senador, deputado estadual e federal 148.829 votos, segundo dados da Justiça Eleitoral. Isto significa um aumento de quase 10% no número de eleitores cadastrados pelo Tribunal Regional Eleitoral nos últimos dois anos no município. Os principais motivos são a transferência e a emissão de novos títulos e o eleitorado de jovens estreantes, com 16 e 17 anos. Apesar disso, Foz do Iguaçu deixou de ser o quinto para se tornar o sexto colégio eleitoral do Estado atrás de Cascavel.

A mistura de etnias é uma das características mais marcantes nas eleições do município. Poucas cidades brasileiras têm uma diversidade étnica tão acentuada quanto Foz do Iguaçu. Pelo menos vinte diferentes colônias estrangeiras, como a árabe, chinesa, coreana, italiana, portuguesa, alemã, japonesa e tantas outras incorporaram-se à população local e ajudaram a construir a quinta maior cidade do Paraná, hoje com aproximadamente 250 mil habitantes. Aliada a essa miscelânea de raças, estão os migrantes de outros estados brasileiros e ainda os brasiguaios, como ficaram conhecidos os brasileiros que moram no Paraguai.

Em época de eleições, os brasiguaios se transformam em um cacife bastante valorizado pelos políticos da região. Desde o início do ano eles engrossam o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra em todo o País. Segundo dados do MST, no Paraná, os repatriados somam cerca de 15% do total dos integrantes da organização. Mesmo com o retorno em massa, cerca de trezentos mil brasiguaios resistem trabalhando principalmente nas regiões fronteiriças em território paraguaio. Segundo estimativas extra-oficiais eles representam cerca de 10% do total de eleitores de Foz. Muitos políticos acabam trocando a participação em comícios, carreatas, gravação em programa político para correr atrás deste filão.

a Itaipu no dia 15 de julho de 1995. O caso foi solucionado definitivamente em março do ano passado.